



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DA REGIÃO SUDESTE: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2015 A 2022

JENNIFER NAYELLI MOREIRA CASSEMIRO; GABRIELLE DE SOUZA BERNARDES;
ISABELLE CRISTINA MORAES MOTA; MAÍRA MENDES DA SILVA; HELOISE RANUCCI
LUCHIARI

Introdução: O câncer de mama representa um a cada três diagnósticos de câncer entre mulheres no Brasil. Trata-se de uma importante questão de saúde pública, devido às altas taxas de incidência, morbidade e mortalidade desta patologia. O diagnóstico precoce é imprescindível para o sucesso do tratamento e o aumento da sobrevida das pacientes com câncer de mama. Assim, a análise epidemiológica contínua é fundamental para direcionar estratégias de prevenção e rastreo efetivas para o manejo dessa neoplasia. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico do câncer de mama em mulheres da região Sudeste do Brasil, entre os anos de 2015 e 2022, relacionando as diferentes faixas etárias com as taxas de incidência e mortalidade da doença. **Metodologia:** Foram utilizados dados disponibilizados pelo DATASUS, INCA e pela Sociedade Brasileira de Mastologia de casos de câncer de mama detectados na região Sudeste do Brasil entre 2015 e 2022. **Resultados:** No período analisado, 45% dos diagnósticos de câncer de mama ocorreram na região Sudeste, com as maiores taxas de incidência e mortalidade do país, contabilizando 69 mil óbitos registrados. Mulheres de 50 a 69 anos corresponderam a 57% dos casos, demonstrando maior propensão ao desenvolvimento desses tumores. Mais de 95% das mulheres diagnosticadas em estágios iniciais apresentaram pelo menos 5 anos de sobrevida livre de doença. O estado de São Paulo apresentou a maior taxa de mortalidade da região, com mais de 35 mil registros, dos quais 35% corresponderam a mulheres de 60 a 69 anos. O Rio de Janeiro ocupou o segundo lugar em números de óbitos, seguido pelos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. **Conclusão:** A região Sudeste apresentou elevadas taxas de prevalência e mortalidade por câncer de mama, com maior impacto sobre mulheres de faixas etárias mais avançadas, devido a diagnósticos tardios e tratamentos prolongados. Os dados epidemiológicos são cruciais para direcionar investimentos em campanhas de conscientização e em infraestrutura médica voltadas à detecção precoce, favorecendo o diagnóstico e o tratamento adequado, sobretudo das mulheres mais vulneráveis. Uma abordagem proativa e preventiva reduzirá o impacto da doença e proporcionará uma qualidade de vida superior às mulheres.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; ; MORTALIDADE; NEOPLASIAS MAMÁRIAS; PREVALÊNCIA; TUMORES DA MAMA**